

ABRIL AZUL

Dia Mundial da Conscientização do Autismo



No dia 2 de abril é celebrado o Dia Mundial da Conscientização do Autismo. Estabelecida em 2007 pela Organização das Nações Unidas (ONU), a data busca informar a população e, assim, reduzir a discriminação e o preconceito sobre esse transtorno.



Por isso, o Dia Mundial da Conscientização do Autismo é tão importante.

Conhecido como **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, o autismo é uma condição que altera o desenvolvimento do padrão da linguagem, a interação social e os processos de comunicação. Sendo assim, o TEA pode causar um atraso ou desvio na aprendizagem em diferentes áreas do desenvolvimento.

Após o diagnóstico, que normalmente acontece nos primeiros três anos de vida, alguns exercícios de habilitação são importantes para estimular as questões que o autismo implica, como dificuldade na comunicação e nas capacidades funcionais. Essas características demandam cuidados específicos e acompanhamento ao longo das diferentes fases da vida.

Abril Azul – Dia Mundial da Conscientização do Autismo



Você já conhece várias campanhas que contam com cores diferentes para cada mês a fim de conscientizar a população sobre diversas doenças, exames e prevenções. O **Abril Azul** trata-se da **campanha de conscientização do autismo**, criada para que o mês inteiro seja marcado com diversas ações voltadas para o autismo.

Isto se dá porque **02 de abril** é o dia que a **Organização das Nações Unidas (ONU)** escolheu como **Dia Mundial de Conscientização do Autismo**. E a cor azul foi escolhida porque o autismo atinge muito mais os meninos do que as meninas (proporção de 4:1), fato que a ciência ainda não consegue explicar.

Qual a importância de conscientizar a sociedade sobre o autismo?

É importante porque dá destaque ao **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, um distúrbio neurológico que pode afetar as áreas de comunicação, comportamento e interação social. Além disso, o autista pode ou não ter alguma deficiência intelectual. Em alguns casos, pessoas com o transtorno chegam a surpreender pela inteligência e são chamadas de **autistas de alto funcionamento**.

A campanha tem o papel de mostrar as características desta condição especial, destacando que não é uma doença, ou seja, não é contagiosa e ninguém precisa se afastar de um autista. Pelo contrário: é preciso entender para incluir e ajudar.

O que é TEA – Transtorno do Espectro Autista e quais as estimativas aqui no Brasil?

O **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** refere-se a uma série de condições caracterizadas por desafios com habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não-verbal, assim como por forças e diferenças únicas.

O autismo é um transtorno de desenvolvimento que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), atinge 1 em cada 160 crianças no mundo. **No Brasil, estima-se que existam cerca de 2 milhões de autistas o diagnóstico ocorre geralmente entre os 2 anos e meio a 3 anos, e não existe cura para essa condição.**

Para dar visibilidade ao tema, foi criada a campanha para mostrar as características e as dificuldades do transtorno, incentivando, dessa maneira, a inclusão do autista em sociedade, assim como a criação de políticas públicas voltadas para esse grupo.

Os sinais mais óbvios do Transtorno do Espectro Autista tendem a aparecer entre 2 e 3 anos de idade. Em alguns casos, ele pode ser diagnosticado por volta dos 18 meses.

Sabemos agora que **não há um autismo, mas muitos tipos**, causados por diferentes combinações de influências genéticas e ambientais. O termo “espectro” reflete a ampla variação nos desafios e pontos fortes possuídos por cada pessoa com autismo.

Alguns atrasos no desenvolvimento associados ao autismo podem ser identificados e abordados bem cedo. Recomenda-se que os pais com preocupações busquem uma avaliação sem demora, uma vez que a intervenção precoce pode melhorar os resultados.

Diferenças e tipos de autismo

O autismo é apenas um dos transtornos que integram o quadro de Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA foi definido pela última edição do DSM-V como uma série de quadros (que podem variar quanto à intensidade dos sintomas e prejuízo gerado na rotina do indivíduo).

Outros exemplos de transtornos que fazem parte do espectro (e que anteriormente eram considerados diagnósticos distintos) são:

- **Síndrome de Asperger**
- **Transtorno Global do Desenvolvimento.**

O Transtorno do Espectro Autista é definido pela presença de déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, atualmente ou por história prévia, de acordo com o DSM-V.

É importante ressaltar que se tratam de transtornos do neurodesenvolvimento, caracterizados por alterações em dois domínios principais:

- Comunicação e interação social, como mencionado acima.
- Padrões restritos e repetitivos de comportamento.

Tipos de autismo

O transtorno do espectro autista pode ser dividido em três tipos:

Quais as cores que os autistas gostam?



No **autismo**, o azul estimula o sentimento de calma e de maior equilíbrio para as pessoas. Ou seja, em uma sobrecarga sensorial, o azul auxilia para o bem-estar da criança, trazendo mais tranquilidade e leveza ao **Autista**. As **cores** laranja e amarela, por serem muito próximas, pode ajudar no estímulo social dos pequenos.

Síndrome de Asperger

A Síndrome de Asperger é um **transtorno neurobiológico** enquadrado dentro da categoria de transtornos globais do desenvolvimento. Ela foi considerada, por muitos anos, uma condição distinta, porém próxima e bastante relacionada ao autismo.

Síndrome de Asperger



É uma condição neurológica do espectro autista. Apresentam Coeficiente intelectual geralmente normal ou acima do normal, pode variar de pessoa para pessoa, e variar também de intensidade e gravidade:

Os sinais mais comuns incluem:

- ✓ Problemas com habilidades sociais
- ✓ Comportamentos excêntricos ou repetitivos
- ✓ Práticas e rituais incomuns
- ✓ Problemas de coordenação
- ✓ Alguns são Habilidadeosos ou talentosos em seu tema de interesse.

Diagnóstico em crianças é feito por um Psiquiatra infantil ou Neuropediatra.

A Síndrome de Asperger, assim como o autismo, foi incorporada a um novo termo médico e englobador, chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Com essa nova definição, a síndrome passa a ser considerada, portanto, uma forma mais branda de autismo. Dessa forma, os pacientes são diagnosticados apenas em graus de comprometimento, dessa forma o diagnóstico fica mais completo.

Transtorno Autista ou Autismo Clássico

As pessoas nesta condição costumam ter atrasos linguísticos

significativos, desafios sociais e de comunicação e comportamentos e interesses incomuns. Muitas pessoas com transtorno autista também têm deficiência intelectual.

Transtornos invasivos do desenvolvimento as pessoas que atendem alguns dos critérios de transtorno autista ou síndrome de Asperger, mas não todos, podem ser diagnosticadas com **transtorno do desenvolvimento invasivo**.

As pessoas com esse tipo de transtorno geralmente têm sintomas menores e mais leves do que aqueles com transtorno autista. Os sintomas podem causar apenas desafios sociais e de comunicação atualmente o Transtorno do Espectro Autista é dividido em graus e sua gravidade:

Nível 3 – exigindo apoio muito substancial

Comunicação social: Eles possuem déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, que causam prejuízos graves de funcionamento, limitação em iniciar interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outras pessoas.

Comportamentos repetitivos e restritos: Observa-se inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos que interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. É comum também terem grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.

Nível 2 – exigindo apoio substancial

Comunicação social: Possuem déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio, limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outras pessoas.



Comportamentos repetitivos e restritos: Observa-se inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos, percebe-se que aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Também têm sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.

Nível 1- Exigindo apoio

Comunicação social: Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Podem aparentar pouco interesse por interações sociais

Comportamentos repetitivos e restritos: Observa-se inflexibilidade de comportamento que causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Também possuem dificuldade em trocar de atividade, assim como problemas para organização e planejamento se tornam obstáculos à independência.

E as possíveis causas do autismo?

Obviamente, uma das perguntas mais comuns feitas pelos pais após um diagnóstico de autismo na criança, é o que causou a condição. Infelizmente, as **causas do autismo ainda são desconhecidas**, mas as pesquisas na área são cada vez mais intensas.

A origem do autismo se deve a diversos fatores, englobando a relação de fatores descritos abaixo:

Genéticos: Fatores complexos, uma vez que não há um gene específico associado ao transtorno do espectro autista, e sim uma **variedade de mutações e anomalias cromossômicas** que vem sendo associadas a ele. Em relação ao gênero, a proporção é de meninos 4:1 meninas, como citamos mais acima.

Neurológicos: Há maior prevalência de **TEA** associados a atrasos cognitivos e quadros epilepsia, por exemplo **Ambientais:** Interação de genes com o ambiente, infecções e intoxicações durante o período pré-natal, prematuridade, baixo peso e complicações no parto são alguns dos fatores que podem contribuir negativamente de acordo com a Associação Médica Americana, a chance de uma criança desenvolver autismo por causa da herança genética é de 50%, sendo que a outra metade dos casos pode corresponder a **fatores exógenos, como o ambiente de criação.**

Os fatores de risco ambientais do autismo

Pesquisas também apontam que certas influências ambientais podem aumentar ainda mais – ou reduzir – o risco de autismo em **pessoas que são geneticamente predispostas ao transtorno**. É importante notar que o aumento ou diminuição do risco parece ser pequeno para qualquer um desses fatores de risco:

Risco aumentado:

Idade avançada dos pais (qualquer dos pais);
Gravidez e complicações no parto (por exemplo, prematuridade extrema [antes de 26 semanas], baixo peso ao nascer, gestações múltiplas [dupla, tripla, etc.]);
Gravidez com espaçamento inferior a um ano.

Risco diminuído:

Vitaminas pré-natais contendo ácido fólico, antes e durante a concepção e durante a gravidez.

Autismo e vacinas:

Algumas pessoas ainda acreditam que certas vacinas possam causar autismo em crianças. Os pais podem pedir ao médico ou enfermeira que esperem ou até mesmo recusem a aplicação da vacina. Todavia, é importante pensar também nos riscos de não vacinar a criança a American Academy of Pediatrics e The Institute of Medicine dos EUA concordam que nenhuma vacina ou componente dela é responsável pelo número de crianças que atualmente são diagnosticadas com autismo. Eles concluíram que os benefícios das vacinas são maiores do que os riscos.

Ainda podemos mencionar alguns fatores que são considerados de risco para o desenvolvimento do autismo. Confira:

Sexo: meninos são de quatro a cinco vezes mais propensos a desenvolver autismo do que meninas

Histórico familiar: famílias que já tenham tido algum integrante com autismo; correm riscos maiores de ter outro posteriormente. Da mesma forma, é comum que alguns pais que tenham gerado algum filho autista apresentem problemas de comunicação e de interação social eles mesmos;

Outros transtornos: crianças com alguns problemas de saúde específicos tendem a ter mais riscos de desenvolver autismo do que outras crianças. Epilepsia e esclerose tuberosa estão entre esses transtornos;

Idade dos pais: quanto mais avançada a idade dos pais, mais chances de a criança desenvolver autismo até os três anos.

Outros transtornos de desenvolvimento parecidos incluem:

Síndrome de Rett: muito diferente do autismo, só ocorre no sexo feminino;

Transtorno desintegrativo da infância: doença rara em que uma criança adquire as habilidades e depois esquece tudo antes dos 10 anos de idade;

Transtorno de desenvolvimento pervasivo: não especificado, também chamado de autismo atípico.

Sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista

O tempo e a gravidade dos primeiros **sintomas do Transtorno do Espectro Autista** podem variar amplamente. Algumas crianças com autismo mostram sugestões de problemas futuros dentro dos primeiros meses de vida.

Em outros, os sintomas podem não tornar-se óbvio até 24 meses ou mais tarde.

Algumas crianças com autismo parecem desenvolver normalmente até cerca de 18 a

24 meses de idade e, em seguida, parar de ganhar novas habilidades e / ou começam a perder habilidades.

Os seguintes “sinais vermelhos” sugerem que uma criança está em risco de sofrer de autismo. Algumas crianças sem autismo têm alguns desses sintomas, e nem todas as crianças com autismo mostram todos eles. É por isso que uma avaliação mais aprofundada é crucial. Se o seu filho apresentar algum dos seguintes, por favor, converse com o médico e faça a sua criança ser examinada.

Possíveis sinais de autismo em bebês e crianças:

Por volta dos 6 meses de idade, nenhum sorriso social ou outras expressões quentes, alegres dirigidas às pessoas;

Até 6 meses, contato visual limitado ou inexistente;

Por volta dos 9 meses, nenhuma partilha de sons vocais, sorrisos ou outra comunicação não-verbal;

Com 12 meses, nenhum balbucio;

Por volta dos 12 meses, nenhum uso de gestos para se comunicar (por exemplo, apontar, alcançar, acenar etc.);

Com 12 meses, nenhuma resposta ao nome quando chamado;

Por volta dos 16 meses, sem palavras;

Em 24 meses, não há expressões significativas de duas palavras;

Qualquer perda de qualquer discurso adquirido anteriormente, balbuciar ou habilidades sociais.

Possíveis sinais de autismo em qualquer idade:

Evita contato visual e prefere ficar sozinho;

Luta com a compreensão dos SENTIMENTOS de outras pessoas;

Permanece não verbal ou atrasou o desenvolvimento da linguagem;

Repete palavras e frases mais e mais (ecolalia);

Mostra-se perturbado por pequenas alterações na rotina ou arredores;

Tem interesses muito restritos;

Realiza comportamentos repetitivos como bater, balançar ou girar;

Tem reações incomuns e muitas vezes intensas a sons, odores, sabores, texturas, luzes e / ou cores.

Como percebemos, crianças, em geral, dão os **primeiros sinais de autismo** logo no primeiro ano de vida. Se você notar qualquer sinal do transtorno em seu filho, converse com um médico. Ele poderá recomendar exames específicos. Resumindo, os comportamentos da criança de alerta são:

Não responder com sorriso ou expressão de felicidade aos seis meses;

Não imitar sons ou expressões faciais aos nove meses;

Não balbuciar aos 12 meses;

Não gesticular aos 12 meses;

Não dizer nenhuma palavra aos 16 meses;

Não dizer frases compostas de pelo menos duas palavras aos 24 meses;

Perder habilidades sociais e de comunicação em qualquer idade.

Anote quaisquer sintomas que você ou seu filho está enfrentando, inclusive os que podem parecer sem relação com o motivo pelo qual você agendou a consulta;

Anote as informações pessoais importantes, incluindo quaisquer tensões principais ou mudanças de vida recentes;

Faça uma lista de todos os medicamentos, e também de quaisquer vitaminas ou suplementos que você ou seu filho esteja tomando;

Exames

Todas as crianças devem **fazer exames de desenvolvimento de rotina** com o pediatra. Podem ser necessários mais testes se o médico ou os pais estiverem preocupados. Para autismo, isso deve ser feito principalmente se uma criança não atingir marcos de linguagem.

Essas crianças poderão fazer uma avaliação auditiva, teste de chumbo no sangue e teste de **triagem para autismo**, como a lista de verificação de autismo em crianças (CHAT) ou o questionário para triagem de autismo.

Um médico experiente no diagnóstico e tratamento de autismo normalmente é necessário para fazer o diagnóstico. Como não há testes biológicos para o autismo, o diagnóstico muitas vezes será feito com base em critérios muito específicos.

Uma avaliação de autismo normalmente inclui um exame físico e neurológico completo.

Pode incluir também alguma ferramenta de exame específica, como:

- Entrevista diagnóstica para autismo revisada (ADIR)
- Programa de observação diagnóstica do autismo (ADOS)
- Escala de classificação do autismo em crianças (CARS)
- Escala de classificação do autismo de Gilliam
- Teste de triagem para transtornos invasivos do desenvolvimento.

Por que o diagnóstico precoce é tão importante?

Podemos observar que ainda, a grande maioria dos casos é detectada tardiamente. Porém, é crescente o número de estudos voltados à importância da detecção precoce. O ideal é que seja detectado ainda na primeira infância. Neste período inicial da vida, há alguns comportamentos que fogem ao chamado “desenvolvimento típico”, e já podem servir de alerta a familiares e profissionais da saúde.

Principais exemplos de sinais que podem ser rastreados precocemente, e servir de alerta:

- Dificuldade em sustentar contato visual enquanto é alimentado;
- Ausência de resposta clara ao ser chamado pelo nome (importante descartar hipótese de perda auditiva);
- Atraso no desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal (não apontar, não responder a sorrisos, demorar para balbuciar e falar, ou regressão de linguagem);
- Desconforto com afagos e ao ser pego no colo;
- Aversão ou fixação a algumas texturas, incômodos com determinados sons e barulhos, comportamentos repetitivos e estereotipados (enfileirar brinquedos, rodopiar em torno de si mesmo, balançar o corpo).

Quanto mais cedo a família e a escola forem orientadas sobre o quadro da criança, melhor será sua **inserção social e aquisição de autonomia**. A intervenção precoce (que pode ocorrer mesmo antes do diagnóstico conclusivo) visa estimular as potencialidades e auxiliar no desenvolvimento de formas adaptativas de comunicação e interação.

Como funciona o tratamento?

O TEA não tem cura, mas, com sessões de fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, entre outras terapias, é possível ajudar a criança a participar da rotina diária e também, aos poucos, se tornar independente. Em **casos mais severos**, de autistas que se batem ou ficam muito nervosos, por exemplo, a medicação prescrita pelo neurologista ou psiquiatra pode ajudar.

Em resumo, **é essencial dar voz ao autismo**, levando informação para a população e, desse modo, reduzir o preconceito. O Abril Azul também tem o papel de pressionar governos para que mais políticas públicas se voltem para esse grupo — como acesso às terapias e serviços de saúde, apoio às famílias, inclusão escolar e também ao mercado de trabalho.

Além disso, é preciso que os profissionais de saúde, como médicos e terapeutas, recebam um treinamento para que consigam identificar o TEA de forma precoce. Pesquisas científicas para trazer mais respostas sobre o autismo também devem ser incentivadas.

O trabalho de psicólogos e equipes multidisciplinares

Nos planos de saúde ou tratamentos particulares é importante seguir as recomendações dadas pelo profissional que forneceu o diagnóstico. E então buscar terapias nas áreas indicadas a contribuir com o caso. Psicoterapia, fonoaudiologia, psicopedagogia, terapia ocupacional, atividade física, musicoterapia, etc.

A família precisa de muito apoio e orientação em todo o processo, pois não é fácil a **busca por tratamentos e aceitação do diagnóstico**. Há uma série de mudanças na dinâmica familiar, a fim de se re-organizar para comparecer às terapias propostas, além do cuidado da criança em casa, que pode ser bem desgastante (especialmente em situações de agitação e crises).

Se necessário, a família deve ser encaminhada para orientação e acompanhamento psicológico. O psicólogo atuará no fortalecimento e apoio emocional durante as várias adaptações que o tratamento exige dos familiares. Quanto mais orientada a família, maiores as chances de compreensão em relação ao quadro. Também é maior a probabilidade de estímulo às potencialidades do indivíduo, evitando proteção excessiva e isolamento.

Procure orientação profissional. Encontre um psicólogo especializado em transtornos de desenvolvimento e agende uma consulta.

Inclusão Social

A partir do momento em que foi feito o diagnóstico, é possível exigir o cumprimento de direitos como a inclusão nas escolas. Por lei, a criança com Transtorno do Espectro Autista tem direito a um professor-acompanhante em sala de aula, por exemplo.

É importante salientar que ainda temos muito a avançar na **prática da inclusão** e no acesso a tratamentos especializados. Na rede pública, pode-se recorrer ao PSF (Programa da Saúde da Família). Atuante na maioria das unidades básicas de saúde de Grande São Paulo.

Na Unidade Básica de Saúde (UBS) na qual trabalho, geralmente são levantadas suspeitas em consultas de puericultura. Nestes casos, o profissional encaminha a criança para **avaliação psicológica e fonoaudiológica** na própria UBS. Caso seja

confirmada a hipótese de TEA, o caso é discutido com o CAPS Infantil (serviço mais especializado).

O CAPS nos auxilia na conclusão do diagnóstico e absorve os casos mais comprometidos. Há muitas ONGs ou Associações de Pais que também oferecem suporte às crianças e famílias.

É possível prevenir o autismo?

Não há uma fórmula correta para prevenir o autismo, mas estudos recentes mostram que o papel da herança genética para o desenvolvimento do transtorno não é tão grande como se supunha.

Os genes desempenham 50% das chances de uma criança vir a ter autismo. Ou seja, em pelo menos metade dos casos não há muito o que fazer contra a genética humana. Mas os outros 50% correspondem a fatores externos, muito relacionados ao ambiente em que a criança cresce e a hábitos comportamentais. Isso abre um campo enorme de pesquisa, especialmente no que diz respeito à prevenção do autismo

O Abril Azul deve ser divulgado para a sociedade, pois é muito importante que o autismo ganhe cada vez mais visibilidade. Assim, as entidades do setor público e privado devem se mobilizar e participar dessa campanha para que as pessoas com TEA tenham voz, sejam respeitadas, consigam fazer parte da sociedade e tenham os seus direitos garantidos.



Referências:

<https://unafiscosaude.org.br/site/wp-content/uploads/2021/05/cartilha-1.pdf>